

EMPREENDIMENTOS DE MODA NO SEMIÁRIDO CEARENSE: ENSAIOS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MORRINHOS-CE

Fabiana Carla da Costa Barros **BEZERRA**

Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROP GEO),
da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE

E-mail: fcarlabarros@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5793-2843>

Luiz Antônio Araújo **GONÇALVES**

Doutor em Geografia. Professor adjunto dos cursos de Graduação em Geografia (Bach./
Licenc.) e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do
Acaraú (UVA), Sobral/CE

E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>

*Recebido
Março/2026*

*Aceito
Junho/2026*

*Publicado
Junho/2026*

Resumo: Este estudo analisa o papel dos eventos “Sítio Alegre Tá na Moda” e do “Festival de Moda de Morrinhos - 3ª Edição” na promoção do desenvolvimento socioeconômico em Morrinhos– CE, município situado no semiárido cearense. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com observação participante, entrevistas semiestruturadas com confeccionistas, fornecedores e público em geral. A análise também contou com registros visuais e acompanhamento dos eventos ocorridos no distrito de Sítio Alegre. Os resultados mostram que os eventos fortalecem microempresas de confecção, ampliam redes produtivas e promovem práticas inovadoras em gestão, *marketing* e produção. A introdução de tecnologias digitais, a divulgação em redes sociais e o uso de estratégias como Black Friday local contribuíram para ampliar a visibilidade e competitividade das marcas regionais. Além disso, a incorporação de práticas sustentáveis, como moda com materiais recicláveis e projetos educativos, evidenciou o compromisso social e ambiental da comunidade. Os festivais também fortalecem a identidade cultural local, valorizando saberes tradicionais de confecção e estimulando a participação comunitária. A proximidade entre produtores, associações, instituições de apoio e jovens cria um ambiente propício à troca de conhecimento, inovação territorial e empreendedorismo inclusivo. Dessa forma, os eventos demonstram que a combinação de tradição, criatividade, tecnologia e gestão estratégica pode gerar impactos econômicos, sociais e culturais duradouros. A experiência de Sítio Alegre evidencia que iniciativas locais podem transformar recursos, saberes e práticas regionais em oportunidades de desenvolvimento sustentável, consolidando o distrito como polo emergente de moda popular no semiárido nordestino.

Palavras chave: indústria de confecção; inovação; desenvolvimento local; cultura local Morrinhos/CE.

FASHION VENTURES IN THE SEMI-ARID REGION OF CEARÁ: EXPERIMENTS IN INNOVATION AND LOCAL DEVELOPMENT IN MORRINHOS-CE

Abstract: This study analyzes the role of the events “Sítio Alegre Tá na Moda” and the “Morrinhos Fashion Festival - 3rd Edition” in promoting socioeconomic development in Morrinhos, Ceará, a municipality located in the semi-arid region of Ceará. The research adopted a qualitative approach, with participant observation, semi-structured interviews with garment manufacturers, suppliers, and the general public. The analysis also included visual records and monitoring of the events that took place in the district of Sítio Alegre. The results show that the events strengthen micro-enterprises in the garment industry, expand production networks, and promote innovative practices in management, marketing, and production. The introduction of digital technologies, dissemination on social networks, and the use of strategies such as a local Black Friday contributed to increasing the visibility and competitiveness of regional brands. In addition, the incorporation of sustainable practices, such as fashion with recyclable materials and educational projects, highlighted the social and environmental commitment of the community. The festivals also strengthen local cultural identity, valuing traditional garment-making knowledge and stimulating community participation. The close relationship between producers, associations, support institutions, and young people creates an environment conducive to the exchange of knowledge, territorial innovation, and inclusive entrepreneurship. In this way, the events demonstrate that the combination of tradition, creativity, technology, and strategic management can generate lasting economic, social, and cultural impacts. The experience of Sítio Alegre shows that local initiatives can transform regional resources, knowledge, and practices into opportunities for sustainable development, consolidating the district as an emerging hub for popular fashion in the semi-arid Northeast of Brazil.

Keywords: clothing industry; innovation; local development; local culture Morrinhos/CE.

INICIATIVAS DE MODA EN LA REGIÓN SEMIÁRIDA DE CEARÁ: EXPERIMENTOS DE INNOVACIÓN Y DESARROLLO LOCAL EN MORRINHOS-CE

Resumen: Este estudio analiza el papel de los eventos “Sítio Alegre Tá na Moda” y “Morrinhos Fashion Festival - 3rd Edition” en la promoción del desarrollo socioeconómico en Morrinhos, Ceará, municipio ubicado en la región semiárida de Ceará. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, con observación participante y entrevistas semiestructuradas con fabricantes de prendas de vestir, proveedores y público en general. El análisis también incluyó registros visuales y monitoreo de los eventos que se llevaron a cabo en el distrito de Sítio Alegre. Los resultados muestran que los eventos fortalecen las microempresas de la industria textil, expanden las redes de producción y promueven prácticas innovadoras en gestión, marketing y producción. La introducción de tecnologías digitales, la difusión en redes sociales y el uso de estrategias como un Black Friday local contribuyeron a aumentar la visibilidad y competitividad de las marcas regionales. Además, la incorporación de prácticas sostenibles, como la moda con materiales reciclables y proyectos educativos, puso de relieve el compromiso social y ambiental de la comunidad. Los festivales también fortalecen la identidad cultural local, valorando el

conocimiento tradicional de la confección y estimulando la participación comunitaria. La estrecha relación entre productores, asociaciones, instituciones de apoyo y jóvenes crea un entorno propicio para el intercambio de conocimientos, la innovación territorial y el emprendimiento inclusivo. De esta manera, los eventos demuestran que la combinación de tradición, creatividad, tecnología y gestión estratégica puede generar impactos económicos, sociales y culturales duraderos. La experiencia de Sítio Alegre muestra que las iniciativas locales pueden transformar los recursos, conocimientos y prácticas regionales en oportunidades para el desarrollo sostenible, consolidando al distrito como un centro emergente de moda popular en el noreste semiárido de Brasil.

Palabras clave: industria textil; innovación; desarrollo local; Cultura local, Morrinhos/CE.

INTRODUÇÃO

A construção socioterritorial do sertão nordestino é resultado de um conjunto de fatores que forjou uma visão e invenção da região Nordeste como aponta Albuquerque Júnior (2011), tomando-o, por exemplo, como o primo pobre quase sempre associado à miséria e ao atraso diante das maravilhas do capitalismo nos estados do Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo).

Essa condição foi reforçada por um discurso político de vinculação da escassez de recursos hídricos ao desenvolvimento socioeconômico limitado de muitos municípios nordestinos e cearenses situados no semiárido. Falcão Sobrinho (2025) esclarece que o semiárido nordestino e cearense é composto por condições climáticas apontadas por “[...] entre o árido – muito seco e o subúmido – com maior umidade, caracterizando-se por longos períodos de seca, mas com alguma disponibilidade de água para a vegetação, agricultura e demais atividades humanas” (P. 21).

Segundo Castro (2000), o estigma da *seca* marcou o imaginário regional e nacional numa associação direta entre o fenômeno da seca, ou seja, de períodos mais longos sem chuvas regulares do Sertão nordestino, ao desenvolvimento limitado das atividades produtivas e, consequente, estagnação. Não obstante, a autora destaca que o discurso de peso determinista sobre a influência da natureza sobre a ação humana é rompido com o surgimento de novas atividades no território nordestino a exemplo do turismo e da difusão nas inovações tecnológicas no setor agrícola que consolidou o *agrobusiness* da fruticultura irrigada, reorganizando os agentes atuantes na escala local e redefinindo os fatores econômicos, sociais e políticos (Castro, 2001).

Esses novos espaços produtivos surgem como “ilhas de tecnologia” como trata Castro (2000) frente às atividades tradicionais instaladas no território. Gonçalves (2016) já identificava em seu estudo sobre as feiras de confecções, o destaque dos municípios de Frecheirinha e Morrinhos na produção de moda íntima e no abastecimento das feiras da microrregião de

Sobral, a exemplo da feira de Aprazível, com esses produtos (Calcinhas, cuecas e sutiãs).

No caso do município de Morrinhos, este vem demonstrando ensaios de desenvolvimento econômico a partir da produção da indústria confeccionista de moda íntima, que emergiu como alternativa econômica ao histórico do município dedicado à pecuária e agricultura de subsistência. Nesse contexto, o setor de moda íntima desponta como atividade importante na ocupação de mão de obra e geração de renda no município, fortalecendo as redes produtivas e de comercialização no estado.

A produção de roupas, adaptada às características do mercado regional, promove uma inovação das práticas tradicionais de confecção, inserindo novos processos de gestão, marketing e comercialização, que têm impactado no desenvolvimento econômico do município. Para termos ideia, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de Morrinhos, em 2010, era de cerca de R\$ 3.653,03, e chegou a R\$ 7.676,35 em 2020. Já em 2023, o PIB *per capita* de Morrinhos alcançou o patamar de R\$ 10.547,85 (IPECE, 2024).

A inovação tem sido associada, historicamente, ao setor industrial, contribuindo para a modernização de processos, o aumento da competitividade e a diversificação das atividades econômicas. No entanto, a inovação, reconhecida como um dos principais vetores do desenvolvimento econômico, social e cultural, também pode ser compreendida enquanto um processo social como afirma Tunes (2020, p. 11) que a considera enquanto “[...] forma interativa em que diferentes agentes e capitais se relacionam”. Desse modo, a inovação, enquanto processo social, está diretamente relacionada à geração de novas ideias, produtos e serviços, podendo transformar os contextos produtivos locais e regionais.

Em regiões marcadas por desafios estruturais históricos como o semiárido Nordeste brasileiro, as iniciativas inovadoras tornam-se especialmente relevantes, pois estimulam e fortalecem as economias locais e podem promover a inclusão social, valorizando o conhecimento tradicional e as práticas culturais.

O distrito de Sítio Alegre, no município de Morrinhos, situado no Noroeste cearense é um exemplo das mudanças geradas pela chegada da industrialização no interior do Ceará. Os agentes produtivos locais [confeccionistas] têm buscado, contudo, realizar iniciativas inovadoras que deem destaque e diferenciam a produção da moda íntima de sítio alegre dos demais pólos produtores de moda íntima no estado. Para isso, se mobilizaram para a realização de eventos de criassem um ambiente de divulgação da confecção produzida localmente para lojistas, mas que também pudessem gerar comunicação gratuita com a circulação de visitantes e consolidação das marcas locais de confecção, além de agregar fornecedores de insumos e prestadores de serviços relacionados à indústria de confecção.

Nesse cenário, surgiram dois eventos importantes: o “Festival de Moda de Morrinhos - FMM” e o “Sítio Alegre Tá na Moda”, que representam marcos relevantes que envolvem os diferentes atores locais. O “Festival de Moda de Morrinhos” foi idealizado por confeccionistas da localidade, com o apoio da Prefeitura e de fornecedores, chegando à sua terceira edição em 2025. O evento tem contribuído para ampliar a visibilidade das marcas locais, incentivar a capacitação de jovens e fortalecer a integração entre cultura e economia dos municípios circunvizinhos. Por sua vez, o evento “Sítio Alegre Tá na Moda” realizou sua primeira edição em 2025, promovido pelos próprios confeccionistas e fornecedores como patrocinadores. O evento contou também com o apoio de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Vale ressaltar que a inovação e a sustentabilidade foram temas centrais pautados pelos empreendedores locais para esse evento.

De modo geral, os dois eventos têm desempenhado um papel relevante na promoção do desenvolvimento econômico, ao estimular e valorizar a produção local, ampliando visibilidade para os produtores e marcas locais, e oportunidades de geração de renda pois destacam a articulação da tradição local da costura com práticas inovadoras na reorganização da produção.

As redes sociais são utilizadas como principal meio de promoção e divulgação dos eventos, com a publicação de vídeos chamando os compradores para o dia de compras (*Black Friday*) local, para os desfiles de lançamentos das coleções, apresentando projetos comunitários de reaproveitamento de resíduos têxteis envolvendo escolas públicas. Estas são iniciativas concretas de inovação relacionadas à promoção da atividade produtiva envolvendo os diversos agentes locais. Tais ações demonstram a capacidade de mobilização dos produtores locais e sua capacidade de alinhamento com o projeto de desenvolvimento socioeconômico do estado.

O objetivo geral do estudo reside em compreender o papel dos eventos de moda locais “Sítio Alegre Tá na Moda” e “Festival de Moda de Morrinhos” como práticas catalisadoras de inovações a partir da interação dos agentes para o desenvolvimento industrial local. Pretende-se, assim, de modo específico: Identificar e descrever as práticas inovadoras implementadas durante o evento que tem efeitos positivos para o município de Morrinhos; Examinar a contribuição dos referidos eventos na promoção da produção confeccionista local e de redes produtivas; e determinar os efeitos socioeconômicos e culturais dos eventos de moda local em Sítio Alegre na interação entre agentes produtivos e a comunidade do distrito.

Ao abordar essas questões, o estudo contribui para a reflexão do papel da inovação nos contextos locais, especialmente, no semiárido cearense. Contudo, os eventos em foco, oferecem não somente oportunidades de comercialização e exposição da produção local, mas envidam o

sentimento de pertencimento, de identidade estimulando a participação e envolvimento ativo da população do pequeno município de Morrinhos em torno da produção confeccionista.

Os festivais, ao integrar práticas de gestão, *marketing*, cultura e sustentabilidade, mostram-se como estratégia dos agentes produtivos para fortalecer a economia local do distrito de Sítio Alegre, Morrinhos/CE e os impactos duradouros na dinâmica socioeconômica dessa comunidade situada no interior semiárido cearense.

A pesquisa foi realizada no distrito de Sítio Alegre, município de Morrinhos/CE, com foco nos micro e pequenos fabricantes de confecção moda íntima. Tratou-se de um estudo qualitativo e exploratório em dois eventos de moda locais realizados em 2025. Os procedimentos de pesquisa envolveu a observação participante e entrevistas semiestruturadas com 29 fabricantes de vestuário, análise de registros visuais e publicações em mídias sociais. Também acompanhamos a realização do projeto “Minha Casa Criativa” em uma escola local sobre práticas de empreendedorismo sustentável.

A análise considerou os conceitos de inovação e de lugar e sua relação local/global, investigando a circulação de informações, a geração de conhecimento coletivo e a promoção de interações entre produtores locais, expositores, visitantes e comunidade local. Nesse sentido, os mesmos procedimentos metodológicos foram adotados nos dois eventos, permitindo comparar as práticas ou iniciativas catalisadoras de inovações.

No primeiro evento - “Sítio Alegre Tá na Moda” - foi realizado nos dias 5 e 7 de junho de 2025, quando realizamos entrevistas com 15 dos 22 confeccionistas presentes, além dos registros fotográficos para documentar a movimentação e interação entre confeccionistas, fornecedores e público.

O segundo evento – “Festival de Moda de Morrinhos” - ocorreu de 14 a 16 de agosto de 2025 e seguimos o mesmo procedimento com a realização de entrevistas com 14 dos 22 confeccionistas, observação participante e análise de registros visuais e digitais. Complementarmente, acompanhamos o desenvolvimento do projeto “Minha Casa Criativa”, no qual estudantes da única Escola de Ensino Médio de Sítio Alegre, produziram peças de roupas a partir de resíduos têxteis. Tal ação nos permitiu observar práticas de engajamento da comunidade estudantil na produção criativa.

O referencial teórico visitado pelo estudo envolveu as áreas da Geografia da Inovação e Geografia Econômica, considerando os estudos de Santos (1999; 2004; 2008; 2012), Pereira Júnior (2003; 2012), Sobrinho (2006), Tunes (2020), Gonçalves (2016), Gomes (2013), Vasconcelos e Holanda (2015; 2016; 2022) entre outros autores. Os dados obtidos em ambos os eventos foram organizados e analisados de modo que permitiu integrar informações

qualitativas de diferentes fontes, garantindo uma compreensão mais ampla das práticas estudadas e de suas implicações socioeconômicas, enfatizando o papel da inovação nas dinâmicas locais.

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS LUGARES E SUAS DENSIDADES

Santos (2012, p. 198) vai afirmar que “Muda o mundo e, ao mesmo tempo, mudam os lugares. Os eventos operam essa ligação entre os lugares e uma história em movimento. O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente.”. Dentre os eventos que tem alterado os lugares e suas densidades, expomos o processo de reestruturação produtiva que redefiniu a concentração e a localização industrial que passou a se dispersar pelo território.

Endlich (2007, p. 6) nos fala que a localização industrial, “[...] antes caracterizada por uma distribuição clássica, vinculada basicamente a áreas metropolitanas, passou por mudanças com a transferência de empresas para áreas não-metropolitanas, resultante do processo de reestruturação produtiva, atraindo a atenção para esses espaços”. Com base na análise dos festivais realizados, percebemos que o desenvolvimento do lugar pode ser impulsionado pela articulação entre iniciativa privada e políticas públicas, destacamos o papel das agências de desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

A inovação é observada não apenas na produção de novas coleções de roupas, mas também pela incorporação progressiva de práticas sustentáveis, reutilização de resíduos têxteis e, sobretudo, pelo uso intenso de redes sociais e influenciadores digitais para aumentar a visibilidade e engajamento do evento.

A organização do festival em espaços públicos e privados visa demonstrar a capacidade de maximizar a experiência do público e atrair compradores para o lugar, alinhando-se à ideia de Santos (2012) sobre a importância das densidades técnica, informacional e comunicacional na definição de lugares. Esta análise mostra que, quando combinadas com criatividade e inovação, as ações locais podem gerar impactos econômicos, sociais e culturais integrados, corroborando também as discussões de Endlich (2007) sobre reestruturação produtiva e dispersão industrial como mecanismos de valorização de espaços não-metropolitanos.

Diversos estudos demonstram que a inovação em contextos nordestinos se manifesta de maneiras variadas, profundamente ligadas às especificidades territoriais. Tunes (2020) destaca o caráter simbólico da inovação, enquanto Pereira Júnior (2003) enfatiza sua articulação com a industrialização e a concentração espacial, reforçando as desigualdades regionais. Sposito e Silva (2009) ressaltam a capacidade de adaptação das pequenas cidades, e Carneiro (2012)

aponta para a diversificação de atividades em áreas rurais como expressão de inovação socioeconômica. Já Reinaldo, Duarte e Holanda (2024), Gonçalves (2016) e Gomes (2013) revelam como a inovação como prática organizacional no estabelecimento de cadeias produtivas de vestuário em feiras e no comércio internacional, revelando a importância da adaptação local, da especialização do trabalho e da integração em redes econômicas mais amplas. Assim, a inovação emerge como um fenômeno abrangente, condicionado pelas relações sociais e estratégias econômicas, capazes de impulsionar modernizações, mas também de refletir desigualdades estruturais (Santos, 2004).

Segundo Santos (2012, p. 160) os lugares “[...] se definem pela sua densidade técnica, pela sua densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza e distingue”. É a partir desse pressuposto que buscaremos analisar a atividade confeccionista no distrito de Sítio Alegre, evidenciando as qualidades que o distingue enquanto lugar.

Interessa saber como as densidades técnica, informacional e comunicacional se manifestam no distrito de Sítio Alegre a partir da indústria de confecção. A densidade técnica evidencia-se na utilização de máquinas eficientes e métodos de produção organizados, garantindo produtividade e qualidade. A densidade informacional expressa-se na partilha de conhecimento sobre moda, técnicas de corte, tendências e formação entre microempresas, fornecedores e instituições de ensino. A densidade comunicacional manifesta-se nas relações entre empresários, associações, sindicatos e clientes, fortalecendo a cooperação e expandindo as oportunidades de negócio. A combinação destas densidades tem permitido que um pequeno distrito, enquanto lugar, se destaque com estratégias inovadoras e alinhamento com a lógica global, tornando-se competitivo e capaz de atrair investimento produtivo.

OS EMPREENDIMENTOS DE MODA NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS/CE

O município de Morrinhos/CE, é um exemplo recente do processo de industrialização que aportou nos municípios e pequenas cidades do semiárido cearense a partir da indústria de confecção de moda íntima. Estudos de casos semelhantes foram realizados por Vasconcelos e Holanda (2015, 2016, 2022), situando a cidade de Frecheirinha como novo território da moda íntima no Noroeste cearense. As autoras revelam nos estudos como a produção de moda íntima de um centro local no interior do Ceará dinamizou a economia local, regional.

Porém, diferentemente de Frecheirinha que concentrou a maior parte das indústrias registradas na sede do município, em Morrinhos, as confecções estão concentradas no distrito de Sítio Alegre, distante quase 23 quilômetros da sede municipal. Segundo o Perfil Municipal do IPECE, o município de Morrinhos registrava em 2024, cerca de 164 empresas industriais do

gênero Transformação. Destas, 113 empresas industriais eram do setor de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couro e peles (IPECE, 2024). Em nosso levantamento de campo realizado no semestre de 2025, notabilizamos 50 confecções registradas operando em Sítio Alegre.

Desse modo, o distrito abriga diversas confecções que começaram produzindo peças simples como calçolas e, posteriormente, passaram a produzir calcinhas e cuecas. Com o tempo, as pequenas confecções diversificaram seus produtos em outros segmentos do vestuário incluindo shorts, blusas, roupas fitness, moda praia, refletindo o crescimento da produção local.

A trajetória de crescimento das confecções de Sítio Alegre contribuiu na construção de uma nova identidade produtiva do distrito, valorizando o trabalho local e atraindo parcerias e investimentos externos. Essa evolução evidencia a importância do setor e a capacidade de adaptação das empresas frente às mudanças do mercado, mostrando a inovação nas coleções e tipologias de vestuário, incorporando novos processos no modo de produzir, gerando mudanças significativas na economia do município e fortalecendo a economia local com a geração de empregos e criando oportunidades de renda para os moradores do distrito de Sítio Alegre.

A concentração de pequenas confecções no distrito criou um ambiente propício para trocas de experiências, aprendizado mútuo e surgimento de novas ideias, fortalecendo a competitividade local. Além disso, a integração com fornecedores, clientes e instituições de apoio, como associações empresariais e órgãos de fomento, ampliou a circulação de conhecimento e facilitou a adoção de novas tecnologias. Isso evidencia que a inovação não se restringe à criação de produtos, mas também envolve organização, colaboração e estratégias que impulsionam o desenvolvimento econômico local e regional. Assim, acreditamos que esse ambiente de interação foi favorável e propositivo para a realização de empreendimentos de moda como veremos a seguir.

Evento “Sítio Alegre Tá Na Moda”

A 1ª edição do evento “Sítio Alegre tá na moda” foi organizado por um grupo de 22 microempresários locais, membros da Associação das Confecções de Sítio Alegre (Uniconfecções), e contou com o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), além do apoio do Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas no Estado do Ceará (Sindconfecções) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O evento contou com a participação de empresários locais que expuseram sua produção

em coleções de diferentes marcas de lingerie, moda praia, fitness e casual, além de estandes de fornecedores, lojistas, distribuidores e revendedores de diferentes cidades do país. O evento teve o intuito de impulsionar negócios, consolidar marcas e criar oportunidades econômicas, reforçando a imagem de Sítio Alegre como polo de moda íntima, praia, fitness e casual no cenário estadual e regional.

A coordenação entre os órgãos de apoio e os microempresários permitiu planejar o evento com antecedência. A estrutura montada no clube local (Figura 1) era composta por instalações metálicas, estandes para exposição, iluminação e som, criando um ambiente organizado e profissional. A divulgação digital foi realizada por meio das redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Youtube* (Figura 2), e contou, ainda, com o apoio de influenciadores digitais, além de publicidade com banners indicando o trajeto até o local do evento.

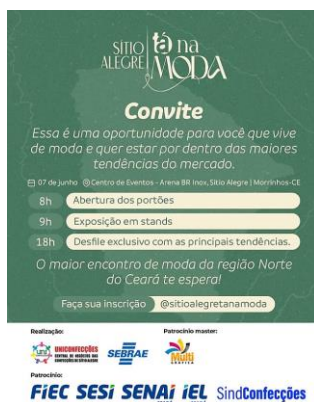
A abertura do evento foi marcada pela inauguração de um monumento com um símbolo representativo para todos os fabricantes, ou seja, de uma máquina de costura instalada acima do letreiro - Eu amo Sítio Alegre - na entrada do distrito (Figura 3), em alusão à principal atividade produtiva que movimenta a economia local.

Figura 1 – Infraestrutura da entrada do evento “Sítio Alegre tá na Moda”



Fonte: Própria autora.

Figura 2 – Divulgação do evento nas redes sociais



Fonte: Redes sociais

Figura 3 - Monumento em homenagem ao distrito.



Fonte: Redes sociais

O evento se destacou pela mobilização de diversos agentes produtivos na comunidade, incluindo empreendimentos, microempresários, costureiras, fornecedores locais e de outras localidades, prestadores de serviços, influenciadores digitais e instituições de apoio como SEBRAE, SINDCONFECÇÕES, FIEC, SESI, SENAI e IEL. A parceria entre setor público e a associação empresarial garantiu a profissionalização do evento, atraindo tanto o público local quanto visitantes de outras cidades e estados, registrando grande movimento de compradores, fornecedores e fabricantes (Figura 4). O cadastro de visitantes, por exemplo, foi disponibilizado

tanto de forma online quanto presencial, utilizando os mesmos recursos tecnológicos usados na organização e no controle do público de eventos maiores. Segundo dados da organização, o evento recebeu mais de 1.500 pessoas em um único dia, o que considerou como o impacto positivo. O registro dos visitantes do evento por meio de fotos e vídeos, compartilhados nas redes sociais, ampliou ainda mais a divulgação do evento.

A convergência de investimentos em infraestrutura, *marketing*, tecnologia e logística permitiu, com isso, cumprir a programação do evento, durante o dia, com a exposição e venda de produtos nos estandes, contando, inclusive, com com modelos vivos (Figura 5). No período da noite, ocorreram os desfiles com a apresentação das novas coleções das confecções aos lojistas, representantes de órgãos de apoio e público geral (Figura 6). O envolvimento de influenciadores digitais conectou o evento a outros pontos do território regional e nacional, apresentando as tendências da produção desse polo emergente de moda.

Figura 4 – Movimento de compradores no evento



Fonte: Própria autora.

Figura 5 – Exposição das peças com modelo viva



Fonte: Própria autora.

Figura 6 – Encerramento do evento com desfile



Fonte: Própria autora.

A inovação e a tecnologia foram temas evidenciados no evento através da apresentação de produtos de moda sustentável e do uso de matérias-primas recicláveis pelas confecções de Sítio Alegre. Conforme destacou o vice-presidente do SindConfecções do Ceará, o evento tem importância por ressaltar as práticas inovadoras dos empresários locais e o impacto da atividade confeccionista para o desenvolvimento econômico local/regional. A difusão de conhecimento e a adoção de parcerias tendem a promover maior profissionalização do setor e especialização produtiva, podendo atrair e/ou gerar outros eventos de moda no distrito de Sítio Alegre.

Festival de Moda de Morrinhos – FMM

A 3ª edição do Festival de Moda de Morrinhos – FMM foi realizada no período de 14 a 16 de agosto de 2025, consolidando-se como um importante evento para a economia

local/regional por reunir os microempresários do setor de moda íntima. Embora o festival seja alusivo ao Município, ele ocorre desde a primeira edição no distrito de Sítio Alegre e conta com o apoio institucional da Prefeitura de Morrinhos, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Associação dos Comércios e Confecções de Sítio Alegre - ACCONF (Figura 7).

A estrutura de estandes, palcos para shows e passarela de desfiles do FMM (Figuras 8 e 9) foram montadas na área central do distrito, ou seja, na Praça Jonas Roberto Magalhães. A escolha do local considerou questões religiosas e logísticas, visando proporcionar espaço amplo ao público.

Figura 7- Identidade visual do evento



Fonte: PMM.

Figura 8 – Entrada do evento



Fonte: Própria autora.

Figura 9 - Passarela dos desfiles



Fonte: Própria autora.

O evento foi divulgado principalmente pelas redes sociais, com participação de influenciadores e confeccionistas. A programação começou com um dia de compra com descontos nas lojas locais (*Black Day*) que registrou grande movimentação de pessoas refeltindo nas vendas presenciais e *online*. A grande circulação de pessoas no distrito de Sítio Alegre aqueceu também a atividade de prestação de serviços em salões de beleza, alimentação e transporte.

A exposição contou com os estandes de 22 confecções, das quais 15 eram especializadas em moda íntima. O evento também contou com a presença de marcas produzidas nos Municípios de Cruz e Fortaleza. A realização do festival em espaços públicos, utilizando a praça e ruas do distrito como locais de exibição de insumos de fornecedores, exposição de peças de moda íntima como modelos vivos nos estandes, com os desfiles das coleções locais e shows ao vivo (Figuras 10, 11 e 12) promoveu maior sociabilidade e aproximação com o grande público fortalecendo as marcas parceiras e consolidando a indústria confeccionista como referência no município de Morrinhos.

Figura 10 - Estande de fornecedor



Fonte: Própria autora.

Figura 11- Modelo viva com peças de moda íntima no estande



Fonte: Própria autora.

Figura 12 - Encerramento do evento com o desfile



Fonte: fmmsitioalegre.

Nesse sentido, o FMM teve o reforço da representação política com a presença do Prefeito e Vice-Prefeita, Vereadores e Deputados Estaduais nos dias do evento. A apresentação do evento e do desfile das novas coleções foi realizada pela apresentadora âncora da TV Verdes Mares (Fortaleza), enfatizando os valores das produções como sustentabilidade e identidade regional. O evento foi encerrado com a subida ao palco dos confeccionistas das marcas parceiras e reconhecimento do sucesso da 3ª edição da FMM.

Além de impulsionar as vendas e aumentar a visibilidade das marcas, o evento destaca a dinâmica do setor produtivo local com a reorganização associativa dos fabricantes de vestuário, a articulação com os mercados compradores da Região Norte e a utilização de oficinas descentralizadas na mobilização local a exemplo do concurso de reutilização de resíduos têxteis com alunos do ensino médio.

SÍTIO ALEGRE - A EXPANSÃO DAS DENSIDADES DO LUGAR

A confecção de moda íntima tornou-se a base da economia do distrito de Sítio Alegre e isso trouxe, de fato, outra densidade técnica, informacional e comunicacional a esse lugar. A dinâmica promovida pela indústria de confecção revela como o espaço pode ser reapropriado e ressignificado a partir das atividades produtivas.

Como diria Santos (2008, p. 6), “Os eventos operam essa ligação entre os lugares e uma história em movimento. O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo, e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente.”. Os dois eventos realizados em Sítio Alegre em 2025, demarcam, assim, outro período na formação desse lugar que passa a ser funcionalizado e para refletir a densidade técnica, informacional e comunicacional adquiridas.

Esses eventos mostram a integração com produção de outros lugares e isso envolve

cultura, economia e inovação e seus efeitos multiplicadores, contribuindo para o desenvolvimento da atividade no lugar. A valorização do conhecimento, da inovação, da sustentabilidade está associada ao sucesso dos empreendimentos e adaptação dos investimentos na produção que devem ser mínimos para alcançar resultados máximos. Isso exige nova organização coletiva do trabalho local, aproveitamento dos recursos existentes e das características gerais desse lugar no interior do semiárido nordestino, mas que deve refletir a lógica global com a realização de eventos de moda.

Desse modo, os eventos *Sítio Alegre Tá na Moda* e o *Festival de Moda de Morrinhos – FMM* passam, a desempenhar um papel relevante no fortalecimento da economia local e na promoção do lugar revestido com outras densidades de maneira que a produção de moda íntima não é apenas uma atividade econômica, mas também um instrumento de transformação social e cultural do lugar.

O primeiro evento, promovido pelo grupo UniConfecções em junho de 2025, microempresários, fornecedores, influenciadores digitais, lojistas e consumidores de outras cidades mudaram a cena do lugar nos dias de evento. A intensa circulação de informações sobre produtos, preços, fornecedores, tendências da moda e estratégias de vendas concentrou-se em um único espaço, transformando o distrito temporariamente em um centro funcional, com infraestrutura de estandes, desfile de moda e presença digital simultânea. A organização do evento demonstrou que, mesmo fora da sede do município, a concentração de fluxos informacionais e econômicos redefiniu o lugar, expandindo suas densidades e, conseqüentemente, sua relevância social e econômica.

O segundo evento, ocorrido meses depois, foi promovido por outro grupo de microempresários como o mesmo modelo de negócio do primeiro. Contudo, a existência de dois eventos de moda em um pequeno distrito, revela outras nuances da densidade informacional, ou seja, a disputa entre dois grupos de empresários que envolve diferentes interesses e estratégias comerciais, demonstrando uma informação não é neutra, mas está associada à competitividade.

Os dois empreendimentos de moda repercutem os interesses das entidades organizadoras e representativas do setor de moda íntima em Sítio Alegre. De um lado, o Festival de Moda de Morrinhos – FMM foi idealizado junto com a Prefeitura de Morrinhos, em 2023, pela Associação das Confecções de Sítio Alegre (Uniconfecções) que naquele momento reunia todas as confecções do distrito.

Em razão do conflito de interesses e rompimento de parte do grupo a 2ª edição do FMM ocorreu em 2024 organizada pela Prefeitura junto com parte de grupo de confeccionistas, porém

sem a participação da Uniconfecções. Em 2025, é criada a Associação dos Comércio e Confeções de Sítio Alegre – ACCONF que têm caráter público com atuação municipal e esta organizou a 3ª edição do FMM. Em contraponto, o grupo que permaneceu associado a Uniconfecções organizou em 2025, a 1ª edição do “Sítio Alegre Tá na Moda” que ocorreu sem o apoio da Prefeitura.

Dessa forma, os eventos de moda ocorridos em 2025 ilustram, em dado grau, a expansão da densidade técnica, comunicacional e informacional e refletiram nas mudanças recentes que impactaram no lugar – Sítio Alegre - pelo aumento da circulação de informações, relações sociais e capital. Isso aponta alguns elementos do processo de inovação discutido por Tunes (2020, p. 364) que entende “[...] o processo de inovação a partir da horizontalidade em que os diferentes agentes da inovação cooperam entre si.”.

De outro modo, o fortalecimento das micro e pequenas empresas e o aumento a visibilidade regional e nacional de Sítio Alegre, Morrinhos/CE atende a uma lógica de modernização e transformação dos lugares como atenta Pereira Júnior (2012, p. 126), “[...] vai inserir algumas regiões no circuito da produção industrial moderna...que garantam fluidez da distribuição e consumo capitalista.”.

No que se refere ao perfil dos confeccionistas, a partir das entrevistas realizadas nos dois eventos, podemos constatar que em sua maioria, são microempresários, filhos de donos de confecções mais antigas, ou ex-funcionários que montaram sua própria confecção, ou, ainda, aqueles que tinham outra profissão, isto é, eram professores ou afastados estavam afastados por opção. Alguns relataram ter iniciado na atividade por influência de familiares e tendo em vista o desenvolvimento do setor produtivo no município. As confecções em sua maioria, funcionam com oficinas descentralizadas em comunidades próximas e a maior parte das vendas é direcionada para os estados da Região Norte (Tabela 2).

Tabela 2 – Síntese da entrevistas com os confeccionistas

Aspecto analisado	Informações obtidas nas entrevistas
Perfil dos confeccionistas	A maioria atua como microempresário, ex-funcionários, ou que tinham outra profissão (Professor).
Motivação	Entrou na atividade influenciado por familiares e dinâmica produtiva do distrito.
Organização da produção	As confecções funcionam por meio de oficinas descentralizadas.
Local da produção	A razão apontada é a falta de mão-de-obra na sede do município.
Destino das vendas	A maioria da produção é comercializada para estados da Região Norte.

Fonte: Entrevistas realizadas pela autora (2025).

Nesse contexto, Sposito e Silva (2009, p. 206) observam como a pequena cidade passa

a assumir novas funções econômicas e sociais, deixando de ser apenas um espaço rural tradicional. Em nossa análise, apontamos o caso de um distrito que passou a incorporar a produção do vestuário de moda íntima, ganhando dimensão econômica para além da sede do município.

A análise conjunta dos eventos “Festival de Moda de Morrinhos - FMM” e “Sítio Alegre Tá na Moda” mostra que apesar das divisões associativas, os eventos de moda podem atuar de modo complementar, cooperando para o fortalecimento da economia local e na consolidação de Sítio Alegre como polo de moda no semiárido do Noroeste cearense e a exemplo de outros na região Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de Sítio Alegre demonstra que a mobilização dos lugares como distritos e zonas rurais, especialmente, pela a indústria de confecção, tem gerado novas dinâmicas gerando uma cultura produtiva que vai reestruturar a dinâmica social local, revalorizar práticas, histórias e modos de vida. Nesse contexto, os desdobramentos observados demonstram um efeito multiplicador na estrutura produtiva local da indústria de confecção especializada na moda íntima atraindo novos confeccionistas para o distrito de Sítio Alegre, Morrinhos/CE.

A produção de roupa íntima, conduzida por microempresários, evidencia a capacidade da localidade de gerar trabalho e renda para a população local. Os dois eventos “Festival de Moda de Morrinhos – FMM” e “Sítio Alegre Tá na Moda” exemplifica esse estímulo ao desenvolvimento da produção da indústria local e sua articulação para a formação de redes produtivas e promovendo interação entre diferentes agentes como microempresários, fornecedores, consumidores e instituições públicas.

O envolvimento de autoridades públicas, associações de fabricantes e instituições de apoio foi fundamental para a consolidação do evento, garantindo espaço público para sua realização e a participação ativa da população. Isso tende a fortalecer a dinâmica produtiva local, coma cooperação entre os confeccionistas, na qual os festivais atuam como espaços de articulação, aprendizado e inserção no mercado.

Os resultados observados indicam que iniciativas desse tipo podem servir de referência para outros territórios periféricos, evidenciando que a valorização da produção local contribui para impactos positivos e duradouros nos âmbitos social, cultural e econômico.

Para edições futuras, recomenda-se investir em melhorias estruturais, estratégias de comunicação mais amplas e organização de espaços específicos para comercialização,

considerando fatores climáticos e logísticos, visando aumentar a eficácia das vendas e a visibilidade do evento.

Por fim, a experiência local de Sítio Alegre reforça que o sucesso de iniciativas de interação de microempresários, associações produtivas e instituições de ensino cria um ambiente favorável à troca de conhecimento e à difusão de práticas inovadoras, reforçando a ideia de que a localização espacial influencia diretamente a capacidade de desenvolvimento econômico regional. Essa abordagem evidencia como a inovação pode ser um instrumento estratégico oferecendo um modelo replicável para outras localidades.

Essa geografia da inovação se manifesta pela ocorrência de eventos de moda recentes fruto da cooperação de microempresas locais, da incorporação de novas instituições no fomento do evento, mas também na geração de ideias, técnicas de produção, exploração de materiais de baixo custo, adaptando processos criativos, na troca de experiências entre jovens e profissionais do setor e que ao final se apresentam no desenvolvimento de novos produtos, novas coleções de moda íntima, casual.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

CARNEIRO, M. J. **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro/RJ: Mauad X: FAPERJ, 2012. 268 p.

CASTRO, I. E. Natureza, imaginário e a reinvenção do Nordeste. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Paisagem, imaginário e espaço**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

CASTRO, I. E. de. Ilhas de Tecnologias no Nordeste Brasileiro e a reinvenção da natureza. **Territórios**, Rio de Janeiro/RJ, a. 5, n. 9, p.45-63, jul./dez., 2000.

ENDLICH, Angela Maria. Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 2, p. 5-35, 2007. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/redes/article/view/257>. Acesso em: 7 abr. 2025.

FALCÃO SOBRINHO, J. O que vem a ser o semiárido? In: FALCÃO SOBRINHO, J.; OLIVEIRA, L. J. de. (org.). **Os semiáridos brasileiros: múltiplas paisagens**. Sobral/CE: SertãoCult, 2025.

GOMES, R. de C. da C. O Rio Grande do Norte no Comércio Internacional: circuito espacial da produção de têxteis e de confecções. **Mercator**, Fortaleza/CE, v. 12, n. 29, p. 31-38, 2013.

GONÇALVES, L. A. A. **A Metamorfose das Feiras Nordestinas com a Inserção da Confecção Popular: Estudo Geográfico das Feiras de Caruaru-Pe; Aprazível, Sobral- Ce e Serrinha-Ba**. 2016.Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia,

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Municipal – Morrinhos**, 2024. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>. Acesso em: 28 mar. 2026.

REINALDO, T. B.; DUARTE, J. M. R.; HOLANDA, V. C. C. Divisão do Trabalho na Confecção de Moda Infantil no Distrito de Taperuaba, Sobral, Ceará: Uma Visão Panorâmica. **Revista Univap**, São José dos Campos/SP, v. 30, n. 69, P. 1-13, 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 1 ed., 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. São Paulo: Hucitec. 1999.

SPOSITO, E. S; SILVA, P. F. J. da. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, Rio Claro/SP, v. 34, n. 2, p. 203 – 217, maio/ago. 2009.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. A industrialização como vetor de modernização econômica: abordagens sobre o espaço industrial no Ceará. **Rev. Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, n. 123, p. 117–134, 2012.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. Espaço, Industrialização e Acumulação Capitalista: uma abordagem para o Nordeste e o Ceará. **Mercator**, Fortaleza/CE, v. 2, n. 4, nov. p. 65- 76, 2003.

TUNES, R. H. **Geografia da inovação**: território e inovação no Brasil no século XXI. 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TUNES, R. H. Fetiche da inovação. Território e desenvolvimento no Brasil na contemporaneidade. In: EGLER, T. T. C.; COSTA, A. V.; KRAUS, L. (org.). **Marcas da Inovação no Território**, v. 2, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

VASCONCELOS, M. R. E. G.; HOLANDA, V. C. C. de. A emergência de novos territórios da moda íntima no sertão noroeste do Ceará: um estudo de Frecheirinha. In: BERNADELLI, V. L. (org.). **Economia**: mercado e relações de trabalho. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 169-178.

VASCONCELOS, M. R. E. G.; HOLANDA, V. C. C. de. Novos espaços industriais produtivos: um estudo de Frecheirinha-CE. In: CARACRISTI, I.; HOLANDA, V. C. C. de.; OLIVEIRA, M. L. V. M. de.; OLIVEIRA, F; da S. (org.). **Diversidade socioespacial e questões ambientais do semiárido noroeste brasileiro**. Sobral/CE: Edições UVA, 2016.

VASCONCELOS, M. R. E. G.; HOLANDA, V. C. C. de. Reestruturação produtiva e seus rebatimentos no território da moda íntima: um estudo de Frecheirinha-CE. In: ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO

ACARAÚ, 10., 2015, Sobral/CE. **Anais** [...] Sobral: PRPPG/UVA, 2015. Disponível em: https://sistemas.uvanet.br/sadoc/participante/trabalho/trab_pos_f602ab22722e826f41643e006a9c9e7b.pdf. Acesso em: 04 jun. 2026.